

ANÁLISE DINÂMICA DE CAPITAL DE GIRO NO SEGMENTO DE ELETRODOMESTICO DE 2017 E 2018 UTILIZANDO O MODELO FLEURIET

Antônia Tamires da Silva¹; Romerito da Silva Oliveira²

¹Discente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário católica de Quixadá.
E-mail: tamiresquixada10@hotmail.com

²Docente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário católica de Quixadá.
E-mail: romeritosilva@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O Objetivo dessa pesquisa foi analisar e classificar o balanço patrimonial da empresa Magazine Luiza, visto ser uma organização do segmento de eletrodomésticos de capital aberto nos anos de 2017 e 2018. Os dados financeiros da empresa foram coletados e estão disponíveis no site da Bolsa de Valores do Brasil BM&F Bovespa. O capital de giro é o dinheiro necessário para bancar a continuidade do funcionamento da sua empresa. De um ponto de vista financeiro, capital de giro é fundamental para analisar as finanças das empresas e também para análise de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade. Os resultados obtidos foram que a firma apresenta recursos de longo prazo investidos garantirão a continuidade favorável da empresa, desde o nível de atividade operacional seja mantido. Caso, esse nível sofra alterações, por causa de crise ou recessão, por exemplo, pode surgir desequilíbrios financeiros.

Palavras-chave: Modelo Fleuriet. Capital de Giro. Gestão Financeira. Varejo.

INTRODUÇÃO

O cenário atual da economia tem apresentado um grande número de empresas iniciando novos negócios, proporcionando um mercado mais concorrente, onde os consumidores podem encontrar maiores ofertas de produtos e serviços de qualidade com preços baixos, capazes de atender e satisfazer as necessidades da demanda. A empresa para suportar as adversidades do mercado vem buscando melhorias e inovações em todos os setores. No setor financeiro o capital de giro é de extrema importância, pois uma eficiente gestão financeira do capital poderá alavancar os negócios, gerando capacidade de tomar decisões que influenciarão direto nas atividades da empresa, tais como sua permanência no mercado.

O estudo do capital de giro é fundamental para a administração financeira, porque a empresa precisa recuperar todos os custos e despesas (inclusive financeiras) incorridos durante o ciclo operacional e obter o lucro desejado (HOJI, 2017). O termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificada como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano. Os elementos de giro, diante da definição apresentada, são identificados no ativo circulante e passivo circulante, ou seja, no curto prazo (ASSAF NETO, 2015).

Capital de giro é o que se tem de disponível no patrimônio, a ineficiência da gestão desse patrimônio pode resultar em dificuldades operacionais e findar em falência. Para Assaf Neto (2012, p.190), a importância do capital de giro se expressa como um comportamento extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa. Uma necessidade de investimento em giro mal dimensionada é certamente uma fonte de comprometimento da solvência da empresa, com reflexos sobre sua posição econômica de rentabilidade.

O Problema de Pesquisa: Quais os tipos de estruturas patrimoniais de capital de giro foram predominantes para as empresas brasileiras de capital aberto nos anos de 2017 e 2018?

A partir dessa problemática esse estudo tem como objetivo analisar o balanço patrimonial da empresa Magazine Luiza S/A, visto ser uma organização do segmento de eletrodomésticos de capital aberto nos anos de 2017 e 2018 dentro das seis estruturas de capital de giro diferentes, segundo o modelo Fleuriet, e verificar se existem estruturas predominantes.

METODOLOGIA

Procurando atender os objetivos da pesquisa, a abordagem ao problema terá como método de investigação a pesquisa quantitativa. Pereira (2016) diz que a pesquisa quantitativa, usa-se de diferentes métodos para traduzir opiniões e informações em números, facilitando sua análise. Para isso, a coleta de dados é feita por meio de técnicas estatísticas, exploratória e descritiva.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram dados secundários, todos coletados do banco de dados BM&F Bovespa que é uma fonte de dados que reúne às demonstrações contábeis das empresas de capital aberto do Brasil. A origem dos dados disponíveis no BM&F Bovespa são os relatórios que as empresas com ações listadas na Bovespa encaminham obrigatoriamente para a Comissão de Valores Mobiliários.

Como ferramenta desse estudo, está a análise da empresa Magazine Luiza, feita por meio do Modelo de Fleuriet ou Modelo Dinâmico de Capital de Giro, utilizando as seguintes variáveis: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Saldo de Tesouraria (T) e Capital de Giro (CDG) (FLEURIET, 2003).

Braga (1995) apresenta alguns atributos adaptados para o modelo dinâmico, que nos será utilizado para demonstrar o contexto do fluxo e solvência da entidade e bem como seu crescimento no decorrer dos anos seguintes.

Quadro 1 – Atributos das representações econômicas do modelo dinâmico

CLASSE	ST	CDG	NCG	CATEGORIA
I	+	+	-	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	-	+	+	Insatisfatória
IV	-	-	+	Péssima
V	-	-	-	Muito ruim
VI	+	-	-	Alto risco

Lembrete: a representação com característica de (+) demonstra valores favorável, e características de (-) quantia desfavorável.

Fonte: adequado segundo Braga, Roberto (1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo apresenta uma estrutura financeira do capital de giro determinada pelos três elementos da sua organização (CDG, NCG e T). Nos anos de 2017 e 2018 a empresa apresentou estrutura sólida. O saldo de tesouraria (ST) foi positivo no primeiro ano, pois o capital de giro (CDG) foi superior à necessidade de capital de giro (NCG). No segundo ano as variáveis continuaram positivas.

Tabela 1 – Análise Das Variáveis Patrimoniais Segundo Modelo Dinâmico

VARIÁVEIS	2017	2018
(ANC) Ativo não circulante	R\$ 2.161.896,00	R\$ 2.384.351,00
(PNC) Passivo não circulante	R\$ 1.209.500,00	R\$ 1.105.271,00
(AC) Ativo circulante	R\$ 5.257.617,00	R\$ 6.412.390,00
(PC) Passivo circulante	R\$ 4.136.036,00	R\$ 5.388.598,00
(CDG) Capital de giro	R\$ 1.121.581,00	R\$ 1.023.792,00
(ACO) Ativo circulante operacional	R\$ 3.585.357,00	R\$ 5.404.192,00
(PCO) Passivo circulante operacional	R\$ 3.156.125,00	R\$ 4.364.227,00
(NCG) Necessidade de capital de giro	R\$ 429.232,00	R\$ 1.039.965,00
(ACF) Ativo circulante financeiro	R\$ 1.672.260,00	R\$ 1.008.198,00
(PCF) Passivo circulante financeiro	R\$ 895.460,00	R\$ 883.392,00
(ST) Saldo de tesouraria	R\$ 776.800,00	R\$ 124.806,00

Fonte: Autores (2019).

Empresas com a estrutura de capital de giro similar ao da Magazine Luiza usam financiamento permanente (PP) para financiar Ativos não circulante (AP) e sua necessidade de capital de giro positiva (NCG+) e para manter caixa disponível (T+). O que apresentou um atributo excelente. É importante observar que não existe uma resposta certa sobre qual deve ser o nível de retorno, liquidez ou risco ideais. Haja vista que algumas empresas podem absorver mais riscos ou ter menor liquidez, enquanto outras são mais lucrativas se forem mais líquidas. As medidas do modelo dinâmico são importantes para a tomada de decisão do gestor, mas o ponto mais relevante é tomar decisões baseadas nas métricas corretas e não em indicadores defasados. As empresas utilizam fontes de longo prazo para financiar necessidades de capital de giro assegura que a liquidez está disponível se necessária. Essa estratégia irá normalmente resultar na empresa simultaneamente tomar emprestado (passivo financeiro circulante) e investir (ativos financeiros circulantes) pelo menos parte do tempo.

Tabela 2 – Resumo das Variáveis

Índice	2017	2018
CDG	+	+
NCG	+	+
ST	+	+
Situação	SÓLIDA	SÓLIDA

Fonte: Autores (2019).

A situação solida indica que a empresa se encontra firme em todos os setores. Em 2017 a empresa manteve seu CDG maior que o NCG. O que deixou a empresa com CDG o suficiente para manter o giro. O Saldo de Tesouraria (T) tem seu comportamento definido pelo resultado do confronto entre as fontes de longo prazo disponíveis do Capital de Giro (CDG) e a necessidade operacional de recursos da Necessidade de Capital de Giro (NCG). Quando ocorre um descompasso entre a evolução das fontes disponíveis de longo prazo (CDG) e as aplicações que precisam ser financiadas (NCG), o Saldo de Tesouraria (T) se torna crescentemente negativo, evidenciando uma dependência cada vez mais acentuada dos recursos de curto prazo para o financiamento das atividades da empresa.

CONCLUSÃO

A administração do capital de giro constitui um processo de planejamento e controle dos recursos financeiros aplicados no ativo circulante das empresas. Ao diagnosticar e avaliar a situação de uma empresa e obtendo os resultados, questionam-se quais as possíveis tomadas de decisões podem ser feitas em seu âmbito financeiro. Quanto mais positivos forem os resultados, melhor será o diagnóstico tornando as possíveis tomadas de decisões mais eficazes. Feito uma análise contábil financeiro-econômica da empresa Magazine Luiza, nos anos de 2017 e 2018 podemos verificar que a presente empresa no ramo de comércio varejista de eletrodomésticos vem se mantendo sólida no mercado. Esse atributo caracteriza que a firma apresenta recursos de longo investidos garantirão a continuidade favorável da empresa, desde o nível de atividade operacional seja mantido. Caso, esse nível sofra alterações, por causa de crise ou recessão, por exemplo, pode surgir desequilíbrios financeiros.

REFERÊNCIAS

- ASSAF, N. A.; TIBÚRCIO, C.A. **Administração do capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ASSAF, N. A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- BRAGA, R.; MARQUES, J. A. da C. **Análise Dinâmica do Capital de Giro**: O Modelo Fleuriet, 1995.
- FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O modelo Fleuriet**: a dinâmica financeira das empresas brasileiras. Campus, 2003.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia de Pesquisa Científica**. Ed. 4. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2016.